

tecnológicos que mudam a relação entre cidadãos e elites. Essas mudanças tecnológicas tiveram um grande impacto na maneira como os cidadãos se envolvem com a política, incluindo a rápida disseminação de informações por meio das redes sociais e a capacidade dos cidadãos de se comunicar diretamente com seus representantes eleitos. Além disso, ondas de protestos em escala global têm demonstrado a crescente capacidade dos cidadãos de se mobilizarem em torno de questões políticas.

Ainda assim, as mudanças recentes na atuação política dos cidadãos não devem obscurecer a importância das pesquisas sobre a formação de identidades, a criação de culturas políticas e os processos dinâmicos que ligam normas e comportamento político. Essas questões continuam sendo fundamentais para a compreensão do processo político e devem ser estudadas em conjunto com as mudanças mais recentes. O desenho de pesquisas, que anteriormente enfatizava os indivíduos como atores políticos autônomos, agora deve incluir o contexto social, econômico e político em que as pessoas existem. Dalton e Klingermann defendem ser importante entender como esses contextos afetam o comportamento político e acreditam que pesquisas comparadas e experimentos oferecem ferramentas poderosas para estudá-los.

Além disso, devido ao grande número de países com dados de pesquisa disponíveis, os autores acreditam ser possível agora testar as correlações entre sistemas de crenças das massas e a democracia em nível agregado. Anteriormente, análises em nível agregado eram feitas apenas por economistas políticos, mas agora podemos testar a relação entre fatores socioeconômicos e características da cultura política e seus efeitos na democracia.

4. TEORIA DEMOCRÁTICA E COMPORTAMENTO ELEITORAL

Os avanços rápidos na metodologia das ciências sociais pós-guerra compõem o pano de fundo para compreender o desenvolvimento do campo de estudos em comportamento eleitoral e suas implicações para a formação da teoria democrática. Esses avanços metodológicos possibilitaram a exploração de aspectos como o entendimento dos cidadãos sobre a democracia, suas expectativas, seus comportamentos e respectivos desdobramentos políticos, bem como as ações políticas que seriam tomadas em determinadas condições hipotéticas. A ascensão das pesquisas de opinião pública nas décadas de 1950 e 1960 forneceu uma base empírica inicial forte para analisar essas mudanças. A pesquisa de opinião pública forneceu uma base para entender como os cidadãos pensam e se comportam politicamente. Ao contrário de muitas pesquisas recentes, os primeiros estudiosos do comportamento político estavam tão interessados nas implicações normativas quanto nas descobertas substantivas. Bernard Berelson argumentou que a pesquisa de opinião pode ajudar uma democracia a se conhecer, avaliar suas realizações e se aproximar de seus próprios ideais fundamentais (Berelson, 1952). V. O. Key foi outro pioneiro dessa abordagem,